

FUTURALMOND NA PRIMEIRA LINHA DO I+D

A experiência e conhecimento técnico acumulados pelos seus sócios fundadores ao longo de mais de duas décadas na instalação, gestão e colaboração em projectos de frutos secos e olival de diferentes características e sistemas, em diferentes latitudes e longitudes em vários pontos do mundo, fazem hoje da FUTURALMOND uma referência nestes dois sectores. Estamos ainda envolvidos em vários projectos de investigação, no desenvolvimento de um novo sistema de plantação para a avelã e no estudo de necessidades hídricas do amendoal nos vários sistemas de plantação. Esta capacidade de estar na primeira linha do I+D das culturas que dominamos permitem garantir aos nossos clientes a aplicação das mais recentes técnicas previamente experimentadas e demonstradas.

A filosofia da FUTURALMOND é ser parte integrante dos projectos dos nossos clientes desde o início, desenvolvendo estudos de aptidão cultural em função do mapeamento de solos e dados históricos climáticos, partindo para o desenho da plantação integrando as melhores soluções técnicas na escolha de variedades, porta-enxertos a utilizar e projecto de rega desenvolvido em paralelo, até ao acompanhamento total da execução da obra. O modelo de trabalho que propomos não assenta em projectos “chave na mão” ou intermediações de serviços ou factores de produção, mas sim em colocar o nosso conhecimento e experiência ao serviço dos nossos clientes, buscando a excelência de todas as fases do projecto e ao menor custo relativo, privilegiando sempre as melhores opções técnicas. Posteriormente, a gestão de manutenção de cada projecto será condicionada por um conjunto de variáveis mais ou menos previsíveis, sendo absolutamente fundamental aplicar a filosofia de grande profissionalismo e conhecimento técnico desde o início. O êxito, no entanto, dependerá também do grau de comunicação existente entre o assessor, os promotores e os executantes das operações no terreno, o qual deve ser permanente e de grande compromisso em torno de um objectivo que deverá ser comum.

Do nosso ponto de vista, o papel do assessor passa por ser na verdade um colaborador, com elevado grau de proximidade e presença frequente, dando resposta aos vários níveis de gestão e de planeamento, ou seja, desde o delineamento do projecto a longo prazo, passando pelos planos anuais de intervenção, até às operações e actuações do dia-a-dia.

Apesar da amêndoa não ser uma cultura nova no nosso país, os desafios técnicos colocados pela necessidade de atingir

níveis altos de produção e acima de tudo de produtividade, vieram evidenciar de forma generalizada a falta de conhecimento e domínio técnico praticamente em todos os níveis e fases da cadeia de produção, desde a escolha de material vegetativo, a instalação da cultura no terreno, determinação das necessidades nutricionais, hídricas e sanitárias, até à própria colheita e processamento do produto final.

Deste modo, e de forma perfeitamente normal, o sector depara-se hoje com fortes necessidades de informação técnica, quer prática e demonstrada no terreno, quer também de informação de nível científico e de investigação direccionada para os problemas reais desta cultura e nas condições existentes nas várias regiões de plantação da Península.

É, pois, um facto que a informação técnica, não sendo abundante, está ainda dispersa e muitas vezes contaminada pela associação directa de algumas técnicas culturais utilizadas noutras regiões do mundo, como a Califórnia, e a outras culturas consideradas de forma errada semelhantes, como é de isso exemplo o olival.

Incorporando mais conhecimento e, por conseguinte, optimizando o potencial produtivo das plantações dentro do contexto climático e de recursos existente, o sector estará mais preparado para enfrentar os desafios actuais e futuros de forma competitiva e sustentável no contexto mundial.

A fileira do amendoal tem inegavelmente um enorme potencial futuro, no entanto, para além das questões técnicas comentadas, terá obrigatoriamente de se assumir como tal, uma verdadeira Fileira, com capacidade de organização entre a produção, a transformação e a comercialização. Existem factores claros que permitirão diferenciar a amêndoa ibérica da oferecida por outros agentes como a Califórnia e a Austrália, nomeadamente ao nível da sustentabilidade dos sistemas de produção relacionada com o nível de recursos utilizados.

Deveria ser assim seriamente pensada e repensada a prática que tem proliferado de replicar o chamado “Sistema Americano” de produção, dentro do contexto ibérico de clima, solos e recursos existente. ●

Pedro Branco,
CEO FUTURALMOND

